



Mediação implícita da informação para o protagonismo social: a experiência de revitalização da biblioteca escolar do Colégio Estadual José de Freitas Mascarenhas

Implied mediation of information for social protagonism: the experience of revitalization of the school library of Colégio Estadual José de Freitas Mascarenhas

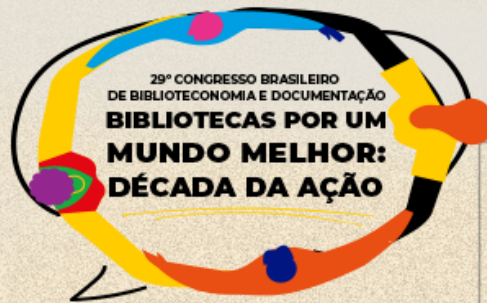
Deise Luz do Espírito Santo, Universidade Federal da Bahia - deiseluz.santo@gmail.com
Henriette Ferreira Gomes, Universidade Federal da Bahia - henriettefgomes@gmail.com

Eixo 5 - Gestão e liderança em movimento

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas constituem dispositivos que abrem oportunidades de crescimento intelectual, social e econômico àqueles que a frequentam. Uma biblioteca inativa impacta negativamente indivíduos e comunidades. A sua ausência é sentida e a negação de sua existência implica na negação de direitos: o direito à informação, à educação, ao livre pensamento e à expressão. No que tange às bibliotecas escolares, sabe-se que a realidade brasileira é marcada por precariedades quando se considera o sistema público de ensino. Nas escolas da rede pública de ensino muitas vezes inexitem bibliotecas atuantes. Neste cenário de insuficiência estrutural, são necessários esforços que supram as lacunas deixadas pela ausência das bibliotecas, muitas vezes espaços ociosos e fechados ao público de estudantes que anseia por ocupá-los.

A importância do resgate e ocupação destes espaços reside não somente nos ganhos individuais que geram aos sujeitos, mas aos ganhos coletivos, voltados à formação para a cidadania e o protagonismo social. As bibliotecas escolares possuem o potencial de transformar realidades e estão alinhadas, nesse sentido, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável trabalhados pela **Agenda 2030 das Nações Unidas**.



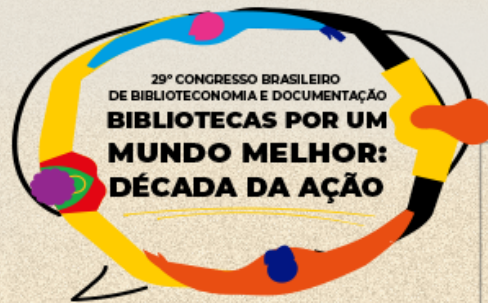
De acordo com a Federação Brasileira de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), “As bibliotecas são o coração das escolas [...]” (FEBAB, 2018, p. 11) e, ao desenvolver ações de apoio à leitura, à pesquisa e à escrita, contribuem para assegurar uma educação de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem, em harmonia com o que diz o Objetivo 4 da Agenda 2030.

É nesta perspectiva que se desenvolveu, no **Colégio Estadual José de Freitas Mascarenhas**, em Camaçari-BA, o Projeto de Revitalização da Biblioteca Escolar. Além de revitalizar a Biblioteca, o projeto visou, também, atender à demanda pelo estágio curricular supervisionado, dentre os estudantes do Curso Técnico de Logística, alinhando-se, assim, ao Objetivo 8 da Agenda 2030, que visa o trabalho decente para todos. O presente trabalho apresenta como objetivo geral descrever o Projeto de Revitalização da Biblioteca, detalhando e categorizando suas ações gestoras. Quanto à metodologia, se caracteriza como um estudo de caso associado à pesquisa participante.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a filósofa alemã Hannah Arendt (2012, p. 404), citando Aristóteles, as mais essenciais características da vida humana são o poder de falar, pensar e a capacidade de estabelecer relacionamentos humanos. No livro **Origens do totalitarismo**, a filósofa parte destes pressupostos para situar a sua discussão a respeito da indissociabilidade entre direitos e o pertencimento a uma comunidade nacional.

Arendt acredita que a condição mais extrema de privação de direitos ocorre quando o indivíduo, desligado de uma comunidade, torna-se privado não necessariamente de seu direito à liberdade ou à justiça, mas de algo ainda mais fundamental que remete àquelas características apontadas por Aristóteles: o direito de agir e de opinar. A esta privação extrema Arendt denominou a negação do “direito a ter direitos.”



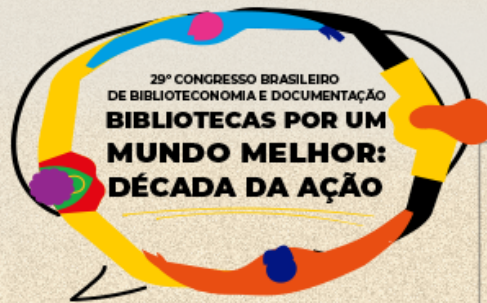
A ideia do direito a ter direitos, então, se apresenta como uma equivalência da “[...] qualidade essencial de homem, sua dignidade humana.” (ARENDDT, 2012, p. 405). A perda desta dignidade implica na expulsão da humanidade. Embora fale de um outro contexto, fica evidenciado que, para Arendt, a “[...] privação fundamental dos direitos humanos manifesta-se, primeiro e acima de tudo, na privação de um lugar no mundo que torne a opinião significativa e a ação eficaz.” (ARENDDT, 2012, p. 403).

Falar, pensar, estabelecer relacionamentos humanos e, enfim, ocupar um lugar no mundo que possibilite uma opinião significativa e uma ação eficaz, são possibilidades que, em outra dimensão, também remetem às condições que os espaços (físicos ou não) reúnem para a viabilização do diálogo, do encontro, do pertencimento, do debate, da voz, da fala. No âmbito da Ciência da Informação, da Biblioteconomia e dos espaços informacionais, a reflexão sobre tais possibilidades tem ocorrido a partir das abordagens acerca da **mediação da informação**, definida por Almeida Junior (2015) como

[...] toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JUNIOR, 2015, p. 25).

O diálogo, o pertencimento, a interpelação, o exercício da crítica são elementos suscitados por Gomes (2020) ao teorizar sobre as dimensões **dialógica, estética, formativa, ética e política** da mediação da informação. As dimensões da mediação são descritas pela autora como “[...] instâncias do cuidar, motivadoras do exercício da *práxis* que possibilita uma ação de interferência consciente por parte do mediador [...]” (GOMES, 2020, p. 2).

As dimensões da mediação da informação são instâncias que precisam ser consideradas e alcançadas nas ações de interferência, pois, se o objetivo da mediação é o de apoiar os sujeitos para que eles se apropriem da informação, é preciso compreender que isto somente ocorrerá com a valorização do diálogo, da intersubjetividade e do conforto emocional, demandando a consciência do mediador



a respeito de todos esses processos e circunstâncias. As bibliotecas, enquanto espaços informacionais, precisam ser espaços de mediação consciente da informação. Por outro lado, há lutas ainda necessárias para que se cumpram os marcos legais protetivos no Brasil e no mundo, a exemplo do manifesto da IFLA/UNESCO (1994) e a Lei nº 12.244/2010, que determinava a universalização das bibliotecas escolares na País em 10 anos.

A educação é um direito garantido universalmente por acordos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), de 1948, que trata do tema em seu artigo 26. É também objeto da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU), constituindo seu objetivo 4. No Brasil, é garantida pela Constituição Federal de 1988, que a enunciou como direito de todos e dever do Estado. A informação é também um direito contemplado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, que em seu artigo 19 afirma que

Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de ter opiniões sem quaisquer interferências e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por qualquer meio de comunicação e independente de fronteiras. (HUNT, 2012, p. 233).

O exercício desses direitos, porém, torna-se precário quando não se pode contar com bibliotecas atuantes na promoção do acesso e da apropriação da informação. Em analogia ao que enuncia a DUDH, pode-se dizer que as bibliotecas, especialmente as bibliotecas escolares, precisam se constituir como espaços abertos de **opinião, expressão, procura** (pesquisa) e **recepção** de informações e ideias, sem fronteiras, contemplando a defesa da livre expressão, do livre pensamento e, em última instância, do agir e do opinar, vistos por Aristóteles e Arendt como capacidades humanas essenciais.

Nessa mesma perspectiva, a IFLA orienta que uma biblioteca escolar deve

[...] promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. (IFLA; UNESCO, 2000, p. 02).



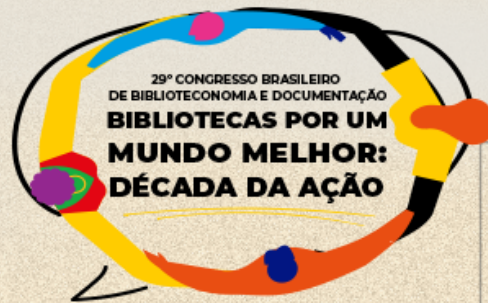
Nesse sentido, compreende-se como relevantes e necessárias iniciativas que conseguem, mesmo diante das barreiras estruturais no âmbito das instituições públicas de ensino no Brasil, estabelecer as condições para que as bibliotecas cumpram sua missão social de assegurar o direito de acesso à informação, à educação e à cultura, em especial na concepção de uma biblioteca como um espaço de sociabilidades que impulsionam o conhecer e a criatividade.

3 MÉTODO DA PESQUISA

Quanto à metodologia, o estudo se caracteriza como um estudo de caso associado à pesquisa participante, já que se trata da experiência de revitalização da Biblioteca Escolar do **Colégio Estadual José de Freitas Mascarenhas**, no qual a primeira autora atua profissionalmente como professora de Sociologia e, na experiência em tela, também como bibliotecária. Assinala-se ainda que se trata de uma pesquisa em andamento pela primeira autora no Curso do Mestrado em Ciência da Informação, orientado pela segunda autora. Quanto à técnica de coleta de dados, optou-se pela adoção da **observação direta** e da análise dos conteúdos dos documentos citados, para alcançar seus objetivos. O **objetivo geral** foi o de descrever o Projeto de revitalização, detalhando e categorizando suas ações gestoras. Para o alcance desse objetivo geral, foram definidos como **objetivos específicos**:

- a) identificar as etapas e ações de implementação do Projeto de Revitalização da Biblioteca Escolar;
- b) categorizar as ações identificadas à luz das abordagens da mediação da informação;
- c) verificar quais são os pontos fracos e fortes na implementação do Projeto.

A parcela dos resultados aqui apresentada corresponde a análise da experiência por meio dos seguintes documentos norteadores da experiência: o **Projeto de Estágio Civil** submetido à Secretaria da Educação do Estado da Bahia, para aprovação à realização do programa de estágio vinculado à Biblioteca Escolar;



o **Projeto de Revitalização da Biblioteca Escolar**; o **Plano de Estágio** apresentado à Direção do Colégio e aos(às) estagiários(as).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O projeto partiu da necessidade de oportunizar a abertura e funcionamento da Biblioteca Escolar do **Colégio Estadual José de Freitas Mascarenhas** que se encontrava fechada, com abertura esporádica e irregular à comunidade escolar. O projeto visou ainda atender às necessidades informacionais dos estudantes em Estágio Curricular Supervisionado do **Curso**, de nível médio, **de Técnico em Logística**, em articulação com a revitalização da Biblioteca, a partir do Estágio Civil.

O Estágio Civil (ou Estágio Social) é a modalidade de realização do estágio que permite que os estudantes atuem na própria unidade escolar, comunidade, ONGs, movimentos sociais etc. Esta modalidade de estágio visa atender a “[...] comunidade, de modo a constituir respostas às demandas de problemas da população por meio da intervenção social [...]” (BAHIA, 2017). A modalidade foi regulamentada em 2014 e atualizada em 2017 pela Portaria nº 8347/17.

O Projeto de Revitalização foi elaborado e submetido à **Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica (SUPROT)**, da **Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC)** em outubro de 2019 e foi aprovado pela SUPROT em novembro de 2019, correspondendo à primeira experiência dessa Escola, fundada na década de 1980, com esta modalidade de estágio.

Embora a implementação do Projeto tenha sido prevista para 2020, foi postergada, devido à pandemia da COVID-19, para o segundo semestre de 2021, com o retorno híbrido das atividades letivas. Nesse contexto do ensino híbrido foram retomadas as ações de revitalização da Biblioteca, com o início dos planejamentos específicos em setembro de 2021, com a elaboração do cronograma de ações para os meses de setembro a dezembro. Também em setembro teve início a seleção dos(as) estudantes que atuaram como estagiários(as). Para esta primeira experiência, dadas as condições ainda restritivas da pandemia e à preferência por contar com um



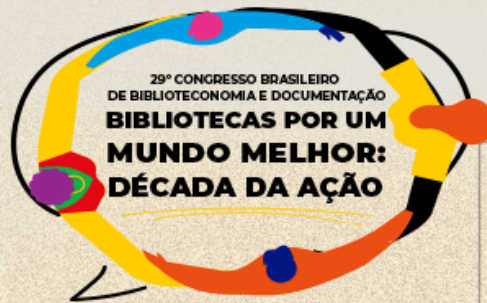
grupo já familiarizado com projetos de leitura, optou-se por incorporar como estagiários(as) os(as) estudantes que compunham o **Clube do Livro** da Escola, fundado em 2019, também como iniciativa da primeira autora deste trabalho. Dentre os integrantes deste grupo, alguns atuaram numa ação integrada com o **Grupo de Extensão Lapidar**, da UFBA, realizada no segundo semestre de 2021. O Lapidar é um

[...] projeto extensionista da Universidade Federal da Bahia (UFBA) que tem por intenção a promoção de atividades de mediação voltadas à formação de mediadores da leitura e, ao mesmo tempo, apoiar atividades de promoção da leitura em ambientes sociais, tais como bibliotecas comunitárias. (JESUS; GOMES, 2021, p. 3).

A seleção resultou em um grupo de 11 estudantes do Curso de Logística. No decorrer das ações, dois outros estudantes foram acrescentados, ampliando o grupo para 13 estudantes. Interessante ressaltar que um dos discentes que se juntaram posteriormente ao Projeto, o fez de forma voluntária. Já havia cumprido os créditos do Estágio Curricular Supervisionado, mas ingressou no projeto porque quis contribuir com o mesmo. As atividades de estágio deste primeiro grupo marcaram o começo efetivo da revitalização da Biblioteca, e ocorreram entre os dias 18 de outubro de 2021 e 03 de dezembro do mesmo ano, período em que, com uma jornada de 4 horas diárias, os/as estagiários(as) cumpriram a carga horária de 140 horas exigida pela SEC.

Com os(as) estagiários(as) devidamente assegurados(as), foram realizadas reuniões de alinhamento e integração, a fim de apresentar aos grupos o **Plano de Estágio**, detalhar o **Projeto de Revitalização**, tirar dúvidas e promover a integração dos(as) estagiários(as) entre si e deles(as) com a supervisora, sendo realizado, para isso, um *coffee-break*. Nestas ocasiões, cada integrante recebeu uma pasta contendo dois documentos: o **Plano de Estágio** e um *planner* semanal personalizado, para auxiliar em suas anotações e subsidiar o relatório final de estágio.

As ações desenvolvidas, dali em diante, pela equipe da Biblioteca, no contexto do Projeto, foram previamente definidas nos seguintes documentos: o **Projeto de Estágio Civil**, o **Projeto de Revitalização da Biblioteca Escolar** e o **Plano de**



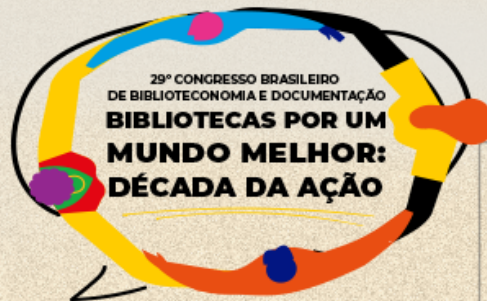
Estágio. Nestes dois últimos documentos, estas ações, que se considera de gestão (mediação implícita da informação), foram alocadas em categorias que podem ser observadas no **Quadro 01**.

Quadro 1 - Ações de gestão para a revitalização da Biblioteca

CATEGORIAS	AÇÕES
PREPARAÇÃO DO ACERVO	Realização de inventário, com a identificação de materiais passíveis de remanejamento ou descarte, seguindo critérios de pertinência e uso, de acordo com a política adotada pela SEC
	Implantação do sistema de empréstimo
	Implantação da sinalização (do acervo, estantes, prateleiras e da comunicação sobre o funcionamento do espaço)
	Implantação de sistema de classificação temática (CDD) para organização do acervo, facilitando o acesso e preparando os estudantes para o uso futuro das bibliotecas universitárias
	Implementação da catalogação dos livros
	Distribuição aos discentes das obras indicadas como "exemplares do aluno" pelo PNLD Literário e distribuição dos livros didáticos
PREPARAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA E DA AMBIÊNCIA	Aquisição de <i>puffs</i> e tapetes para a criação de espaços de integração
	Disponibilização de computador e impressora para uso do(a) funcionário(a) ou estagiário(a) responsável pelo atendimento e serviço de empréstimo
	Disponibilização de computadores para propiciar a realização de pesquisas pelos discentes
	Aquisição de materiais de papelaria para apoio às atividades culturais e ações cotidianas
	Decoração do espaço com intervenções artísticas que deem visibilidade à produção de estudantes e ex-estudantes
	Aquisição de novas estantes
PREPARAÇÃO DOS SERVIÇOS E ATIVIDADES	Execução do Estágio Civil, com a seleção de estudantes do Curso de Logística para atuarem como estagiários(as), auxiliando na elaboração de um diagnóstico e na implementação das propostas de melhorias
	Planejamento e realização do evento de reinauguração da Biblioteca Escolar
	Elaboração de agenda cultural e calendário permanente de atividades e eventos

Fonte: Produção das autoras (2022).

O *status* de alcance das ações de propostas foi sinalizado, no **Quadro 1**, por meio do uso de cores. A cor verde designa as ações executadas, enquanto a cor laranja foi usada para indicar aquelas ainda não concluídas. Com o intuito de atender ao **primeiro objetivo específico** apontado para este trabalho, com vistas a **identificar as etapas de implementação do Projeto de Revitalização da Biblioteca**, foi elaborado o **Quadro 2**, que apresenta uma sistematização dessas etapas e ações, desde a idealização até os planejamentos iniciais.



Quadro 2 - Etapas e ações para a revitalização da Biblioteca

ETAPAS	AÇÕES
IDEALIZAÇÃO	Concepção do projeto com o traçado de um esboço inicial
	Diálogos iniciais com a Gestão Escolar
INSTITUCIONALIZAÇÃO	Obtenção da anuência da Gestão Escolar para o desenvolvimento do projeto
	Contato com a SUPROT/SEC, a fim de obter informações sobre as diretrizes para a adesão ao Estágio Civil
	Diálogo com o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE), da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, em busca de apoio
ESTRUTURAÇÃO	Solicitação de apoio, junto à Coordenação do Curso Técnico em Logística e aos seus docentes, para a elaboração do projeto de Estágio Civil
	Elaboração do projeto de Estágio Civil, seguindo diretrizes da SUPROT/SEC
	Submissão do projeto de Estágio Civil à Gestão Escolar
	Submissão do projeto de Estágio Civil à SUPROT/SEC
	Aprovação do projeto de Estágio Civil pela SUPROT/SEC
	Elaboração de um segundo projeto dedicado especificamente às ações de revitalização da Biblioteca
	Elaboração do Plano de Estágio
FORMAÇÃO	Apresentação do Projeto de Revitalização da Biblioteca e do Plano de Estágio à Gestão Escolar
	Seleção dos(as) estagiários(as)
	Realização de reuniões de alinhamento com os(as) estagiários(as)
	Promoção de ações de integração com os grupos de estagiários(as), a exemplo de celebrações de aniversários e outras datas comemorativas
	Criação de um canal de comunicação, via grupo de whatsapp, para uso da equipe da Biblioteca
	Supervisão das atividades por meio dos canais de comunicação disponíveis
	Orientações aos(as) estagiários(as) quanto à elaboração dos relatórios finais de estágio, recepção e avaliação dos mesmos
EXECUÇÃO	Elaboração de diagnóstico, pelos estagiários, a respeito das potencialidades e necessidades da Biblioteca
	Realização de um inventário, com a identificação de materiais passíveis de remanejamento ou descarte
	Organização do acervo a partir dos gêneros literários, nacionalidades e ordem alfabética
	Implantação do sistema de empréstimo
	Implantação de sinalização
	Disponibilização de computadores para discentes e para uso interno da equipe
	Aquisição de carrinho para livros, puffs e tapetes para a criação de espaços de integração na Biblioteca
	Criação do instagram da Biblioteca
Decoração do espaço com intervenções artísticas	
CONSOLIDAÇÃO	Manutenção dos diálogos institucionais com a Direção e a Coordenação Pedagógica, com vistas a difundir continuamente o projeto entre a comunidade escolar
	Difusão das ações da Biblioteca na mídia local e estadual, com vistas a fortalecer o seu espaço e atuação dentro e fora da comunidade escolar

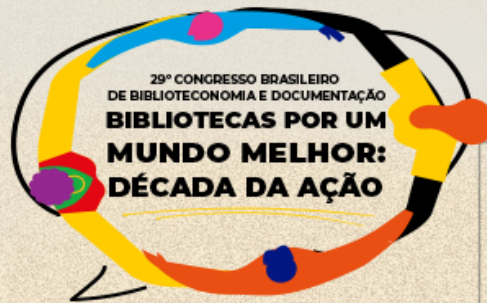


ETAPAS	AÇÕES
	<p>Continua revisão do planejamento e promoção da avaliação das atividades, a partir das reuniões de equipe e da análise dos relatórios dos(as) estagiários(as)</p>

Fonte: Produção das autoras (2022).

As etapas sistematizadas no **Quadro 2** refletem os momentos de **idealização**, **institucionalização**, **planejamento**, **formação**, **execução**, **consolidação** e **avaliação** do projeto. Com exceção da idealização, associada à concepção do projeto, todas as demais etapas são contínuas e precisam ser sempre revisitadas.

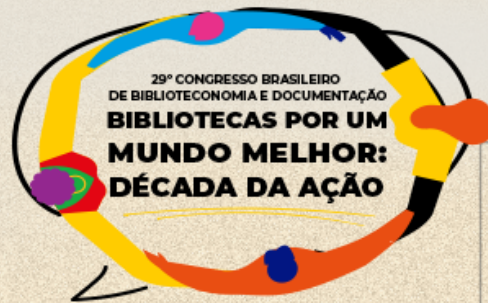
A **institucionalização** demandou diálogos institucionais com o **Governo do Estado**, através de setores ligados a **Secretaria da Educação**, como a **SUPROT** e a **SEBE**, bem como negociações com a **Gestão Escolar**. A partir da mediação destas gestoras, o projeto alcançou ainda o **corpo docente**, que foi informado das ações em curso e convidado a colaborar por ocasião das reuniões sistemáticas denominadas **Articulação de Classe (AC)**. A institucionalização precisa ser um processo constante, pois o Projeto está associado a diretrizes específicas, como Leis e Portarias, e pela necessidade e importância do diálogo institucional com as diversas instâncias e sujeitos que compõem a comunidade escolar, a fim de alinhar atuação e objetivos, permitindo que a Biblioteca possa atender a esta comunidade da melhor maneira, tendo, também, as suas demandas ouvidas e o seu espaço consolidado. A etapa do **planejamento** precisa ser observada com cuidado e atualizada conforme a necessidade e contexto, para que os planos firmados no início do Projeto não se tornem obsoletos ou engessados. Quanto à **formação**, deve ser igualmente contínua, não ocorrendo apenas no início dos trabalhos de cada nova equipe, mas em diferentes momentos e ocasiões, visando formar os seus integrantes enquanto potenciais mediadores da leitura e da informação. A **execução** é, também, um processo que requer continuidade, até mesmo porque muitas das ações originalmente previstas ainda serão encaminhadas. As ações de uma biblioteca demandam um trabalho ininterrupto, dado a sua dinamicidade. O acervo, por exemplo, deve seguir uma política de formação e desenvolvimento de coleções, que visa mantê-lo relevante e atualizado. O processo de **consolidação** exige a mesma observância e dedicação,



pois uma Biblioteca tão nova em sua estruturação, destarte a boa recepção e esforços da comunidade escolar, em especial do corpo diretivo da Escola, pode, devido a possíveis instabilidades, ser novamente reduzida à sua condição de outrora, relegada a depósito ou espaço fechado. Assim, a demarcação e firmamento de seu espaço (físico e simbólico) é tarefa permanente. Por fim, a **avaliação** precisa ser ampliada, trazendo para o processo, cada vez mais, o olhar de todos(as) aqueles(as) que são atendidos(as) e impactados(as) pelas atividades da Biblioteca, especialmente o corpo discente, mas também gestoras, a equipe de estagiários(as) e funcionários(as).

Observando as categorias utilizadas para agrupar as ações constantes do Projeto, apresentadas **Quadro 1**, e analisando-as à luz da **mediação da informação**, principal referencial teórico deste trabalho, é possível concluir que as categorias **preparação do acervo, preparação da estrutura física e da ambiência e preparação dos serviços e atividades** poderiam ser melhor descritas, trabalhadas e contempladas nos seguintes termos ou atividades de mediação da informação:

- a) **gestão**: contempla, dentre outros, o planejamento e avaliação das atividades, a promoção da qualidade da ambiência, a formação e o desenvolvimento de coleções, a garantia da comunicação entre a equipe da biblioteca, a promoção da qualificação formal da equipe, a identificação e busca de recursos, o gerenciamento do uso dos dispositivos de comunicação da biblioteca na *web social*;
- b) **organização e representação da informação**: envolve as ações de organização e tratamento do acervo;
- c) **preparação física do acervo e do ambiente**: inclui a organização da do acervo, com vistas à circulação e localização da informação pelo usuário e a organização do ambiente;
- d) **acesso e disseminação da informação**: engloba, dentre outros, a promoção do acesso e disseminação da informação e o atendimento ao empréstimo e controle das devoluções;
- e) **serviço de referência**: abarca o apoio na identificação e seleção das fontes de informação, na realização da pesquisa bibliográfica, a



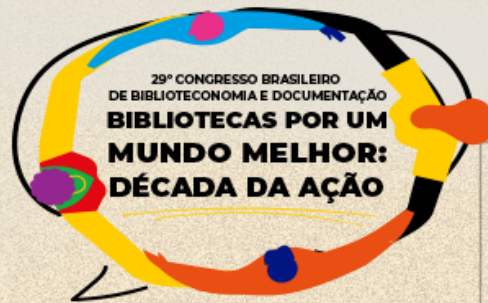
orientação do usuário sobre a lógica de funcionamento da biblioteca e os procedimentos para uso dos produtos e serviços, o atendimento ao usuário etc.;

- f) **apoio à leitura e à escrita:** inclui, dentre outras práticas, o atendimento ao usuário e a realização de ações de incentivo à leitura e produção de escrita.

Visando articular as ações do Projeto, apontadas no **Quadro 2**, ao referencial teórico da mediação da informação, buscou-se promover, no **Quadro 3**, a correspondência entre aquelas ações às **atividades de mediação explícitas e implícitas da informação**, atendendo, assim, ao **segundo objetivo específico** indicado para este trabalho, que consiste na **categorização das ações identificadas à luz da mediação da informação**.

Quadro 3 - Categorização das atividades de revitalização da Biblioteca como ações de mediação da informação

AÇÕES DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	AÇÕES DE REVITALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR
GESTÃO (MI)	Elaboração e constante revisão do planejamento
	Seleção da equipe de estagiários(as)
	Realização de reuniões de alinhamento com a equipe da Biblioteca
	Promoção de ações de integração com a equipe da Biblioteca
	Criação de um canal de comunicação, via grupo de <i>whatsapp</i> , para uso da equipe da Biblioteca
	Orientação, recepção e avaliação dos relatórios finais dos Estagiários
	Criação e gerenciamento do <i>instagram</i> da Biblioteca
	Supervisão das atividades presencialmente e por meio dos canais de comunicação disponíveis
	Manutenção dos diálogos institucionais com a Gestão Escolar, visando a difusão contínua das ações e também a captação de recursos
ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO (MI)	Realização de inventário, com a identificação de materiais passíveis de remanejamento ou descarte
	Organização do acervo a partir dos gêneros literários e ordem alfabética
PREPARAÇÃO FÍSICA DO ACERVO E DO AMBIENTE (MI)	Aquisição de carrinho para livros, <i>puffs</i> e tapetes para a criação de espaços de integração na Biblioteca
	Disponibilização de computadores para propiciar a realização de pesquisas pelos discentes
	Decoração do espaço com intervenções artísticas
	Organização do ambiente
	Implantação da sinalização
ACESSO E DISSEMINAÇÃO	Implantação do sistema de empréstimo



DA INFORMAÇÃO (ME)	
SERVIÇO DE REFERÊNCIA (ME)	Apoio na identificação e seleção das fontes de informação
	Implantação do sistema de empréstimo
APOIO À LEITURA E À ESCRITA (ME)	Atendimento ao usuário
	Produção de materiais de incentivo à leitura, nos formatos presencial e online

Fonte: Produção das autoras (2022).

O **Quadro 3**, à luz do referencial teórico da mediação da informação, permite algumas considerações. Nele, as **atividades de mediação implícita da informação** aparecem em rosa e sinalizadas pela abreviatura MI. Já as **atividades de mediação explícita da informação** aparecem em azul e seguida da abreviatura ME. Pode-se concluir que, até o momento, as ações realizadas no contexto do projeto estão mais concentradas nas ações de mediação implícita, em especial no âmbito das atividades de gestão.

Conforme Almeida Júnior (2009), a mediação implícita

[...] ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços [...] estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação. A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição sine qua non para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como, por exemplo, nos acessos a distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92-3).

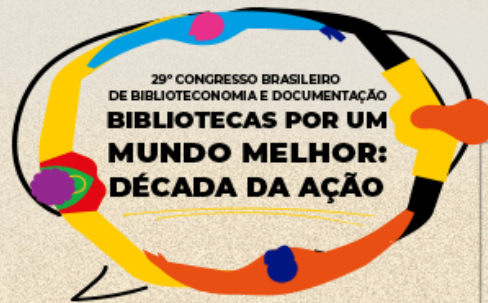
À gestão são associados atributos como a promoção da ambiência e da formação e desenvolvimento de coleções, fundamentais em qualquer biblioteca, mas que requerem ainda maior atenção no contexto de uma biblioteca recém-estruturada. Nesta fase inicial do **Projeto de Revitalização da Biblioteca**, em que muito se demandou em matéria de planejamento, tomada de decisões e articulações institucionais, percebe-se, na gestão, força propulsora decisiva para a concepção e materialização de um “desenho” nascente de Biblioteca que se pretende perpetuar.

Por fim, buscando atender ao **terceiro objetivo específico**, de apontar pontos fracos e fortes na implementação do Projeto, bem como possíveis impactos aparentes, pode-se destacar que um dos principais **pontos fortes** do Projeto foi a grande **receptividade e o apoio da Gestão Escolar do Colégio Mascarenhas**. A



equipe gestora, nas figuras de sua Diretora, Vice-Diretora e Coordenadora Pedagógica, se mostrou participativa, entusiasmada, colaboradora e compromissada, assegurando a infraestrutura (a partir de recursos materiais e equipamentos) quanto de forma institucional, simbólica e afetiva, destacando e valorizando, nos espaços de comunicação internos, as iniciativas em curso. Outro **ponto forte** constitui o sucesso obtido na efetivação do Estágio Civil, experiência inédita para a escola. A abertura para a realização do estágio no próprio ambiente escolar pode suscitar iniciativas similares em outros setores ou até mesmo em outras escolas. A adesão a esta modalidade de estágio representa um ganho significativo para os estudantes, que muitas vezes têm dificuldades para encontrar estágio. E, do ponto de vista da valorização da biblioteca escolar e da leitura, a experiência contribui para o envolvimento discente na geração de uma consciência quanto à importância delas na formação e na constituição de todos como protagonistas. Ainda como **ponto forte** destaca-se a decoração do espaço da Biblioteca com intervenções artísticas. Não apenas pelo resultado final, já bastante transformador, mas pelo que a execução desta ação representou em termos de mobilização da comunidade escolar em favor da Biblioteca. A ação foi fruto de uma articulação entre a Gestão, através da Coordenação Pedagógica, e o corpo docente, em especial uma professora de Artes, também artista plástica, que se disponibilizou a realizar a pintura da Biblioteca com desenhos e frases inspiradoras, relacionadas ao universo da leitura, da literatura e da educação. Para isso, a docente contou com o apoio de outros(as) professores(as), estudantes e até mesmo egressos(as), que se reuniram em mutirões para tornar o espaço mais acolhedor, bonito e confortável.

Como **ponto fraco** sinaliza-se a necessidade de avançar na classificação temática e na catalogação, atividades ainda em fase de planejamento. Neste momento inicial do Projeto, optou-se por uma classificação simplificada, baseada nos gêneros literários, nacionalidades e ordem alfabética, que se pretende aperfeiçoar e ampliar em breve. A catalogação, da mesma forma, segue como objetivo futuro, que ainda não pôde ser alcançado pelas fases iniciais do Projeto. No que tange aos possíveis impactos aparentes na Escola, a partir do Projeto de Revitalização da

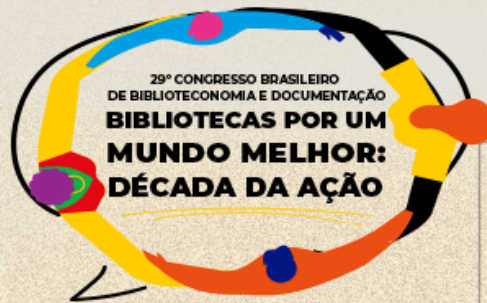


Biblioteca, foi possível levantar algumas possibilidades passíveis de confirmação por estudos futuros: a efetivação do empréstimo de livros tem feito com que a Biblioteca e, por consequência, a Escola, cumpra com a função social fundamental de disseminar e difundir a leitura. Muitos estudantes que não contam com outras formas de acesso aos livros, passaram a acessá-los a partir da ação da Biblioteca. Durante uma das ações realizadas por um dos grupos de estagiários(as), foi elaborado um *ranking* dos leitores da semana. Um dos estudantes que mais realizou empréstimos na Biblioteca, em conversa com a equipe, afirmou não ter, até então, outra fonte disponível de leituras.

A abertura da **Biblioteca do Colégio Mascarenhas** representa, assim, um movimento de enfrentamento à desigualdade social e de democratização da informação. E isto não apenas pela promoção do acesso e disseminação da informação, mas pela perspectiva de que, no horizonte destas ações, insere-se a ideia de que somente em face da interferência consciente, que leva em conta o respeito às singularidades, a promoção do pertencimento e a dialogia, o sujeito “[...] alarga os seus conhecimentos, expande sua compreensão e concepção de mundo, se recria, se modifica, se forma e se transforma.” (GOMES, 2021, p. 8). E neste processo de reflexão, o sujeito passa a ler o mundo de outra forma, podendo vir a assumir a condição de protagonista, interferindo na realidade social e repercutindo novas ações de enfrentamento à desigualdade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como parte de uma pesquisa em andamento, o presente estudo necessita de maiores desenvolvimentos, especialmente no que se refere ao acompanhamento das ações ainda não concluídas e a uma verificação dos impactos que o projeto vem gerando para a formação dos estudantes atendidos pela Biblioteca, tanto numa perspectiva acadêmica quanto cidadã. Na continuidade do projeto e em estudos próximos será importante a escuta desses sujeitos. Espera-se, ainda, que as ações aqui relatadas possam servir de inspiração para que outras escolas desenvolvam



projetos semelhantes, abrindo as portas de suas bibliotecas e contribuindo, com isso, para uma educação inclusiva e de qualidade, que propicie a apropriação da informação e oportunidades de aprendizagem a todas e todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf., Brasília**, n. 1, v. 2, p. 89-103, jan./dez. 2009.

ARENDDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 827 p.

BAHIA. Portaria n. 8347, de 15 de novembro de 2017. Revoga a portaria 5570/2014, de 08 de julho de 2014, que regulamenta o Estágio Curricular dos cursos Técnicos de nível médio, no âmbito da rede estadual da Bahia e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Bibliotecas por um mundo melhor: agenda 2030**. Repositório FEBAB. 2018.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, n. 4, v. 30, p. 1-23, out./dez. 2020.

GOMES, Henriette Ferreira. Dimensão Ética da Mediação da Informação: eixo articulador das demais dimensões e o desafio do intelectual orgânico em favor do protagonismo social. **International Review of Information Ethics**, v. 30, p. 1-14, ago. 2021.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 285 p.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2000.

JESUS, Ingrid Paixão de. GOMES, Henriette Ferreira. Dimensões da mediação da informação e suas contribuições para a formação do mediador da leitura: aproximações teóricas e empíricas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 26, p. 01-24, 2021.